



PODER JUDICIÁRIO  
Tribunal Regional Federal da 3ª Região  
7ª Turma

APELAÇÃO CÍVEL (198) Nº 5274439-63.2020.4.03.9999  
RELATOR: Gab. 22 - DES. FED. INÊS VIRGÍNIA  
APELANTE: JOAO BATISTA COSTA  
Advogado do(a) APELANTE: PAULO ROBERTO TERCINI FILHO - SP331110-N  
APELADO: INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS  
OUTROS PARTICIPANTES:

---



PODER JUDICIÁRIO  
Tribunal Regional Federal da 3ª Região  
7ª Turma

APELAÇÃO CÍVEL (198) Nº 5274439-63.2020.4.03.9999  
RELATOR: Gab. 22 - DES. FED. INÊS VIRGÍNIA  
APELANTE: JOAO BATISTA COSTA  
Advogado do(a) APELANTE: PAULO ROBERTO TERCINI FILHO - SP331110-N  
APELADO: INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS

OUTROS PARTICIPANTES:

## RELATÓRIO

Trata-se de apelação interposta por JOÃO BATISTA COSTA, em face de sentença que, em sede cumprimento de multa coercitiva contra o INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL – INSS, afastou a pena e julgou extinto o processo com fundamento no artigo 924, inciso II, do Código de Processo Civil.

Sustenta a parte apelante, em síntese, possibilidade de fixação de multa diária em razão do atraso do cumprimento de ordem judicial e atraso injustificado do INSS para implementação de benefício alimentar, mesmo após recebimento de ofício pela gerência executiva.

Contrarrazões não apresentadas.

**É o relatório.**



PODER JUDICIÁRIO  
Tribunal Regional Federal da 3ª Região  
7ª Turma

APELAÇÃO CÍVEL (198) Nº 5274439-63.2020.4.03.9999

RELATOR: Gab. 22 - DES. FED. INÊS VIRGÍNIA

APELANTE: JOAO BATISTA COSTA

Advogado do(a) APELANTE: PAULO ROBERTO TERCINI FILHO - SP331110-N

APELADO: INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS

OUTROS PARTICIPANTES:

**VOTO**

Segundo consta, nos autos da ação de conhecimento n. 1003082-58.2018.8.26.0368, o INSS foi condenado a pagar ao segurado o benefício de aposentadoria por contribuição.

Após a sentença foi proferido despacho com determinação de implantação do benefício previdenciário no prazo de 20 dias, sob pena de aplicação de multa diária, fixada em R\$100,00, limitada a 90 dias.

Em consulta realizada aos autos originais, pelo e-SAJ (www.tjsp.jus.br), verifica-se que o setor responsável pelas demandas judiciais do INSS (Gerência Executiva) foi devidamente intimado por meio de ofício recebido em 04.07.2019, conforme AR de fl. 246 dos autos principais.

O cumprimento da obrigação deu-se apenas em 01.11.2019.

Pois bem.

Como é sabido, as ações previdenciárias nas quais o INSS é vencido acarretam duas obrigações distintas. A obrigação de implantar o benefício (Obrigação de Fazer) e a obrigação de pagar os valores atrasados (Obrigação de Pagar Quantia Certa).

Nesse passo, é possível a fixação de multa diária por atraso na implantação de benefício previdenciário, em razão de tratar-se de obrigação de fazer, não existindo qualquer ilegalidade quanto à sua aplicação, já que se trata de meio coercitivo autorizado por lei, que visa assegurar a efetividade no cumprimento da ordem expedida (art. 536, §1º, do CPC), desde que respeitado o princípio da proporcionalidade, nos termos do art. 461, § 6º do CPC/73 e art. 537, § 1º do atual CPC, in verbis:

*Art. 537. A multa independe de requerimento da parte e poderá ser aplicada na fase de conhecimento, em tutela provisória ou na sentença, ou na fase de execução, desde que seja suficiente e compatível com a obrigação e que se determine prazo razoável para cumprimento do preceito.*

*§ 1º O juiz poderá, de ofício ou a requerimento, modificar o valor ou a periodicidade da multa vincenda ou excluí-la, caso verifique que:*

*I - se tornou insuficiente ou excessiva;*

*II - o obrigado demonstrou cumprimento parcial superveniente da obrigação ou justa causa para o descumprimento.*

Da legislação de regência extrai-se que a astreinte deve ser compatível e proporcional à obrigação que visa assegurar. Ademais, ela não pode ser irrisória – de modo que seja mais vantajoso para obrigado descumprir a respectiva obrigação -, tampouco excessiva, já que seu objetivo não é enriquecer o seu beneficiário, nem causar óbices intransponíveis ao obrigado.

Em outras palavras, a multa por descumprimento da obrigação possui função meramente intimidatória, não podendo ser aplicada como reparadora de danos, devendo guardar proporcionalidade e razoabilidade com o bem jurídico tutelado, de modo que a quantia fixada não pode resultar em benefício econômico que supere a própria obrigação, sob pena de locupletamento indevido do credor.

Isso estabelecido, entendo que o cumprimento da obrigação, após o prazo razoavelmente fixado sem justificativa concreta, não pode eximir o executado do pagamento da multa, sob pena de esvaziar seu objetivo.

Com todas essas considerações, verifica-se que o descumprimento da obrigação de forma injustificada restou configurado, sendo o prazo e o valor da multa diária adequados e razoáveis, fixados em conformidade com os critérios legais.

Diante do exposto, **dou provimento** ao recurso para anular a sentença, determinando-se o regular prosseguimento do feito.

É como voto.

---

---

## EMENTA

PROCESSUAL CIVIL. PREVIDENCIÁRIO. MULTA PELO ATRASO NO CUMPRIMENTO DA OBRIGAÇÃO.

- É possível a fixação de multa diária por atraso na implantação de benefício previdenciário, em razão de tratar-se de obrigação de fazer, não existindo qualquer ilegalidade quanto à sua aplicação, já que se trata de meio coercitivo autorizado por lei, que visa assegurar a efetividade no cumprimento da ordem expedida (art. 536, §1º, do CPC), desde que respeitado o princípio da proporcionalidade, nos termos do art. 461, § 6º do CPC/73 e art. 537, § 1º do atual CPC.

- Da legislação de regência extrai-se que a astreinte deve ser compatível e proporcional à obrigação que visa assegurar. Ademais, ela não pode ser irrisória – de modo que seja mais vantajoso para obrigado descumprir a respectiva obrigação –, tampouco excessiva, já que seu objetivo não é enriquecer o seu beneficiário, nem causar óbices intransponíveis ao obrigado.

- Em outras palavras, a multa por descumprimento da obrigação possui função meramente intimidatória, não podendo ser aplicada como reparadora de danos, devendo guardar proporcionalidade e razoabilidade com o bem jurídico

tutelado, de modo que a quantia fixada não pode resultar em benefício econômico que supere a própria obrigação, sob pena de locupletamento indevido do credor.

- Hipótese em que o descumprimento da obrigação de forma injustificada restou configurado, sendo o prazo e o valor da multa diária adequados e razoáveis, fixados em conformidade com os critérios legais.

- Recurso provido.

---

## ACÓRDÃO

Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, a Sétima Turma, por unanimidade, decidiu dar provimento ao recurso, SENDO QUE O JUIZ CONVOCADO MARCELO GUERRA ACOMPANHOU A RELATORA PELA CONCLUSÃO, nos termos do relatório e voto que ficam fazendo parte integrante do presente julgado.

Assinado eletronicamente por: INES VIRGINIA PRADO SOARES

20/10/2021 17:59:07

<https://pje2g.trf3.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam>

ID do documento: 203867444



2110201759076830000020245321

IMPRIMIR

GERAR PDF